



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Rock in Rio: Impactos artísticos, culturais e tecnológicos



Pesquisa de Iniciação Científica Júnior

CAP/Uerj

Título do Projeto: Música e Memória Social

Autor: Gabriel Mendes Bergamaschi (bolsista de ICJr)

Coautores: Pedro Luiz Fadel Ferreira (bolsista ICJr) e Ana Clara Damasceno Barão (Voluntária)

Orientadora: Professora Ilana Linhares

Rio de Janeiro, Setembro de 2014

Índice

1-Introdução	3
2 - Subgêneros do Rock presentes no Rock In Rio de 85	6
2.1- Rock'n Roll	6
2.2-Ska	10
2.3 - Hard Rock	12
2.4 -Heavy Metal	14
2.5 - Rock Progressivo	16
3 - Biografia das Bandas	17
3.1 - AC/DC	17
3.2 - Barão Vermelho	19
3.3 – Blitz	20
3.4 - George Benson	22
3.5 - Gilberto Gil	23
3.6 - Iron Maiden	24
3.7 - Ney Matogrosso	25
3.8-WhiteSnake	26
4 – Conclusão	28
5 –Bibliografia	29

1-Introdução

A hoje consagrada celebração da música pop mundial conhecida como Rock n Rio nasceu de forma conturbada. Idealizada em idos de 1984 pelo então jovem publicitário Roberto Medina, fruto de suas reflexões com relação à situação político, sócio e cultural do país, que ainda de forma embrionária começava a transição de um regime autoritário para uma democracia.

Após uma noite em claro, Medina sintetizou suas ideias e escreveu em um papel somente um nome, ‘‘Rock n’ Rio’’. O festival já nascia com a concepção de que deveria ser algo grandioso em diversos sentidos. Reuniria uma quantidade maciça de jovens, representantes da atmosfera vivida no país, em uma grande festividade com iluminação e tecnologia nunca antes artistas que nunca haviam pisado em solo brasileiro, tendo como único parâmetro o festival de Woodstock.

Por diversas vezes o festival correu risco de não acontecer. Logo após Medina conseguir a verba necessária para a realização do festival partiu para os Estados Unidos com sua equipe com a ideia de que iriam conseguir contratar diversos artistas renomados para tocar no festival, isso não aconteceu. Medina e os outros passaram semanas recebendo recusas de empresários e artistas, simplesmente pelo fato de sua abordagem ser ‘‘executiva’’ demais para os artistas egocêntricos que faziam sucesso na época, Medina, então conseguiu contratos através de festas e não de reuniões. Com as contratações vieram as exigências, que demonstravam o excêntrico gosto de alguns artistas.

A produção do festival também teve problemas no Brasil. Complicações políticas, como, por exemplo, a breve proibição por parte do Governador Leonel Brizola na qual Tancredo Neves, contatado por Medina, interveio a favor da realização do evento. O terreno em Jacarepaguá também foi causa de transtornos devido a sua irregularidade, sendo necessários 77 mil caminhões de terra para nivelar o solo.

Além de problemas políticos e geográficos a questão tecnológica e de produção de show foi um dos aspectos que mais demandou atenção e inovação por parte dos organizadores do festival. É importante ressaltar que o Rock n’ Rio era algo nunca antes visto no país. O evento recebia cobertura internacional e era um fenômeno em todo território brasileiro, porém a aparelhagem de luz e som necessárias para realizar um festival dessa magnitude simplesmente não existia no país. Os produtores e muito menos os artistas nacionais, não estavam acostumados com essa quantidade de

tecnologia sendo utilizada em um show. A solução foi utilizar os equipamentos da banda inglesa Queen, primeira banda internacional a confirmar presença no festival, o que foi vantajoso para ambos os lados, a banda usava a sua aparelhagem e a produção tinha a oportunidade de utilizar tecnologia de ponta no festival.

A utilização dos equipamentos de uma banda como o Queen significava grandiosidade em diversos aspectos. Seriam utilizados 2 milhões de watts somente para a iluminação da plateia, com essa quantidade de energia seria possível iluminar uma cidade de 60 mil habitantes. Somente 20% de luz teria como destino o palco Medina tinha a concepção de que o público era tão importante quanto o artista, o Rock n' Rio era um organismo no qual todas as partes deveriam ser tratadas e de forma igual.

A escalação dos artistas internacionais no festival foi: AC/DC, Al Jarreau, B5'2, George Benson, Go Go's, Iron Maiden, James Taylor, Nina Hagen, Ozzy Osbourne, Queen, Rod Stewart, Scorpions, Whitesnake e Yes. Do lado nacional se apresentaram na primeira edição do festival os seguintes artistas: Alceu Valença, Barão Vermelho, Blitz, Eduardo Dusek, Elba Ramalho, Erasmo Carlos, Gilberto Gil, Ivan Lins, Kid Abelha & Os Abóboras Selvagens, Lulu Santos, Moraes Moreira, Ney Matogrosso, Os Paralamas do Sucesso, Pepeu Gomes & Baby Consuelo e Rita Lee. Com a maioria dos problemas sanados a expectativa pelo festival crescia a cada dia. Bandas e artistas como Iron Maiden e Queen do lado internacional e Barão Vermelho e Lulu Santos do nacional fermentavam a imaginação do público, o festival se tornou uma febre nacional, a cidade do rock estava prestes a se tornar a Meca da música por 10 dias. No dia 11 de Janeiro de 1985 começa o festival.



2 - Subgêneros do Rock presentes no Rock In Rio de 85

2.1- Rock'n Roll

Rock and Roll é um gênero de música popular que se originou e se desenvolveu nos Estados Unidos durante a década de 1940 e início de 1950, principalmente a partir de uma combinação de gêneros afro-americanos, como blues, jump blues, jazz e música gospel, em conjunto com swing e música country ocidental. Embora elementos de rock possam ser ouvidos em discos de blues da década de 1920 e nos registros nacionais da década de 1930, o gênero não adquiriu o seu nome até os anos 1950.

Nos estilos de rock and roll mais antigos do final dos anos 1940 e início dos anos 1950, o piano ou o saxofone eram frequentemente o instrumento principal, mas estes geralmente foram substituídos ou complementados pela guitarra no meio para final dos anos 1950. A batida é essencialmente um ritmo de blues com um contratempo acentuado. O rock and roll clássico é tocado geralmente com uma ou duas guitarras elétricas (uma de base e uma solo), um baixo e uma bateria. Além de um simples estilo musical, rock and roll, como visto nos filmes e na televisão, influenciou estilos de vida, moda, atitudes e linguagem. Além disso, o rock pode ter contribuído para o movimento dos direitos civis, porque ambos os adolescentes americanos afro-americanos e brancos gostavam da música. Ele passou a gerar vários sub-gêneros, muitas vezes sem o contratempo característico inicialmente, que estão agora mais comumente chamado simplesmente "música rock" ou "rock".

As origens do rock and roll foram muito debatida por comentaristas e historiadores da música. Há um consenso geral de que ela surgiu no sul dos Estados Unidos, numa região que produziu a maior parte das grandes bandas de rock and roll no início, por meio da reunião de várias influências que encarnaram uma fusão da tradição musical Africana com instrumentação europeia. A migração de muitos ex-escravos e seus descendentes para os principais centros urbanos, como Memphis, Nova York, Detroit, Chicago, Cleveland e Buffalo fez com que moradores negros e brancos vivessem em uma proximidade maior do que nunca, e como resultado, ouvia-se música um do outro e até começou-se a imitar as “modas” do outro. As estações de rádio que faziam formas de música brancas e negras disponíveis para ambos os grupos, e o desenvolvimento e a difusão do disco de vinil, e os estilos musicais afro-americanos,

como jazz e swing que foram retomadas por músicos brancos, contribuiu para este processo de "colisão cultural"

Durante e logo após a Segunda Guerra Mundial, com a escassez de combustível e limitações sobre o público e o pessoal disponíveis, grandes bandas de jazz eram “menos econômicas” e tendiam a ser substituídas por combos menores, utilizando guitarras, baixo e bateria. No mesmo período, especialmente na Costa Oeste e no Centro-Oeste, o desenvolvimento de jump blues, com seus riffs de guitarra, batidas proeminentes e letras gritantes, prefigurou muitos desenvolvimentos posteriores. No documentário “Hail! Hail! Rock 'n' Roll”, o guitarrista Keith Richards propõe que Chuck Berry desenvolveu sua marca de rock and roll, ao transpor a linha de duas notas familiares de jump blues de piano diretamente para a guitarra elétrica, criando o que é reconhecível como guitarra rock. Da mesma forma, a dança country e o Chicago blues elétrico forneceram muitos dos elementos que seriam vistas como características do rock and roll.

Como o desenvolvimento do rock and roll foi um processo evolutivo, não há um registro único que pode ser identificado como inequivocamente "o primeiro" disco de rock and roll.

O Rock and Roll surgiu num momento em que tensões raciais nos Estados Unidos estavam a entrar numa nova fase, com o início do movimento dos direitos civis para o fim da segregação racial, levando à decisão da Suprema Corte de abolir a política de "separados, mas iguais" em 1954, mas deixando uma política que seria extremamente difícil de aplicar em algumas partes dos Estados Unidos. A aproximação entre o público de jovens brancos e negros no rock and roll, inevitavelmente provocou fortes reações racistas de brancos dentro dos Estados Unidos, com muitos brancos condenando a sua quebra de barreiras com base na cor. Muitos observadores viram o rock and roll como anunciando o caminho para o fim da segregação, na criação de uma nova forma de música que incentivou a cooperação racial e experiência compartilhada. Muitos autores têm argumentado que o rock and roll adiantado foi fundamental na forma como adolescentes brancos e negros se identificaram.

Vários historiadores do rock têm reclamado que o rock and roll foi um dos primeiros gêneros de música para definir um grupo de idade. Ele deu aos adolescentes um sentimento de pertencimento, mesmo quando eles estavam sozinhos. O gênero é frequentemente identificado como emergência da cultura adolescente, que adotou o rock and roll como parte de uma subcultura distinta. Isto não envolve apenas música,

absorvido via rádio, a compra de registro, jukeboxes e programas de TV como American Bandstand, mas também se estendeu ao cinema, roupas, cabelos, carros e motos e linguajar distintos. O contraste entre a cultura dos pais e a juventude exemplificada pelo rock era uma fonte recorrente de preocupação para as gerações mais velhas, que se preocupavam com a delinquência juvenil e rebelião social, em particular pelo fato de ser a cultura rock and roll, compartilhada por diferentes grupos raciais e sociais.

Na década de 1950, a Grã-Bretanha estava pronta para receber a cultura americana de rock and roll. Os dois países tinham o idioma comum, e os britânicos tinham sido expostos à cultura americana através da presença de tropas americanas no país, e compartilhou muitos desenvolvimentos sociais, incluindo a surgimento de sub-culturas juvenis distintas. O público britânico estava começando a encontrar o rock americano, inicialmente através de filmes, incluindo Blackboard Jungle (1955) e Rock Around the Clock (1955). Ambos os filmes continha o Bill Haley & His Comets e o hit "Rock Around the Clock", que entrou pela primeira vez nas paradas britânicas no início de 1955 - quatro meses antes de atingir as paradas pop dos EUA - chegou ao topo das paradas britânicas no final daquele ano e novamente em 1956, e ajudou a identificar rock and roll com a delinquência na adolescência. O rock and roll americano como o de Elvis Presley, Little Richard, Buddy Holly, Chuck Berry e Carl Perkins tornou-se, posteriormente, uma das principais forças nas paradas britânicas.

A resposta inicial da indústria musical britânica foi a tentativa de produzir cópias de registros americanos, gravados com músicos e muitas vezes liderada por ídolos adolescentes. Mas os roqueiros britânicos logo começaram a aparecer, incluindo Wee Willie Harris e Tommy Steele. Durante este período o rock americano permaneceu dominante. No entanto, em 1958 a Grã-Bretanha produziu a sua primeira música rock and roll "autêntica" e sua primeira estrela, quando Cliff Richard chegou a número 2 nas paradas com "Move It". Ao mesmo tempo, programas de TV, promoviam as carreiras de roqueiros britânicos como Marty Wilde e Adam Faith.

Como o interesse no rock and roll estava começando a diminuir nos Estados Unidos no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, a cena foi tomado por grupos nos grandes centros urbanos britânicos como Liverpool, Manchester, Birmingham e Londres. Ao mesmo tempo, o blues britânico desenvolveu fama, inicialmente liderada por seguidores de blues "puristas", como Alexis Korner e Cyril Davies, que foram diretamente inspirados por músicos americanos, como Robert Johnson, Muddy Waters e

Howlin Wolf. Muitos grupos foram movidos para a música batida do rock and roll e rhythm and blues de skiffle, como o The Beatles, produzindo uma forma de revivalismo do rock and roll que eles e muitos outros grupos foram levados para o sucesso nacional em 1963 e para o sucesso internacional em 1964, conhecido nos Estados Unidos como invasão britânica.

Os artistas que se apresentaram no Rock in Rio que tocam rock (clássico) são: Queen, The Go-Go's, The B-52s, Rita Lee, Barão Vermelho, Ney Matogrosso, Blitz, Erasmo Carlos.

2.2 – Ska

Ska é um género musical que teve a sua origem na Jamaica no final da década de 1950, combinando elementos caribenhos como o mento e o calipso e estadunidenses como o jazz, jump blues e rhythm and blues. Foi o precursor do rocksteady e do reggae. As suas letras trazem sinais de insatisfação, abordando temas como marginalidade, discriminação, a vida dura da classe trabalhadora e, acima de tudo, a diversão em harmonia.

Os produtores mais importantes da Jamaica, Duke Reid e Clement "Coxsone" Dodd, viajavam assiduamente aos Estados Unidos em busca de novos discos gravados por lá. Entre os dois existia uma feroz concorrência, já que ambos eram donos de sound systems, que eram caminhões equipados com microfones e alto-falantes, usados para fazer festas na rua.

O sistema de som criado por Duke Reid, Clement Dodd e Prince Buster, foi feito para atender à demanda da música americana. Quando o R&B e jump blues saíram de moda nos Estados Unidos, houve uma importação massiva de discos para a Jamaica, obrigando os produtores locais a buscar uma solução, já que os discos que eles traziam deixaram de ser "raridade". A solução do problema foi produzir suas próprias gravações com músicos locais, ou seja, versões próprias do R&B. Estas versões de R&B podem ser consideradas as primeiras formas do ska. Uma importante característica é a fusão entre os estilos norte-americanos e caribenhos, como o mento da Jamaica e o calipso de Trinidad & Tobago.

Há várias versões de como o ska foi inventado. A mais conhecida é a que tem Cecil Campbell (Prince Buster) como protagonista e conta que ele pediu ao seu amigo Jah Jerry (que mais tarde tocava nos The Skatalites) que compassasse o ritmo do

R&B, fato que deu como resultado o famoso som de guitarra na off-beat, que todos conhecemos como batida do ska ou ska upstroke. O autor da palavra ska foi o baixista Cluet Jonhson, que saudava todos os seus amigos dizendo "Hey Skavoovee". Além disso, a pronúncia da palavra assemelha-se ao ritmo da guitarra.

Outra, que é uma das primeiras canções de ska gravada, foi "Easy Snappin" do pianista Theophilus Beckford em 1959, ano correspondente à primeira tiragem produzida por Coxson no Federal Studios. A banda que acompanhou o pianista era formada, entre outros, pelo já mencionado Cluet Jonhson e Roland Alphonso, que depois faria parte dos Skatalites. O maior sucesso de toda a história do ska foi "My Boy Lollipop" de Millie Small, adaptada ao estilo por Ernest Ranglin. A versão original era cantada por Barby Gaye. Vendeu 7 milhões de cópias ao redor do mundo e possibilitou ao ska poder ascender a outros países. Os Skatalites foi uma das primeiras bandas de ska, formada oficialmente em 1964, fazendo sua primeira apresentação em um festival no Hit-Hat Club. Após o festival, a banda gravou seu primeiro álbum Ska Authentic e começou a viajar pelo país fazendo festivais acompanhando diferentes cantores, dentre os quais Jackie Opel, Lord Tanamo e Laurel Aitken.

Outra banda de ska muito conhecida é o The Wailers, formado por Peter Tosh, Bunny Wailer e Bob Marley. Eles gravaram seu primeiro single em 1962, com o título "Judge Not". Isto graças a Jimmy Cliff, amigo de Bob Marley, que o apresentou a Leslie Kong, um dos produtores mais importantes da Jamaica. A música com a qual eles chegaram a fama foi "Sinner Down" onde a banda acompanhante era The Skatalites. No Brasil, a única banda que se apresentou no primeiro Rock in Rio, em 1985, e que tocava Ska foi Os Paralamas do Sucesso.

2.3 - Hard Rock

Hard rock é o subgênero do rock que tem suas raízes do rock de garagem e psicodélico do meio da década de 1960, que se caracteriza por ser consideravelmente mais pesado do que a música rock convencional, e marcado pelo uso de distorção, uma seção rítmica proeminente, arranjos simples e um som potente, com riffs¹, de guitarra pesada e solos complexos. A formação típica era constituída

¹ Progressão de acordes, intervalos ou notas musicais, que são repetidas no contexto de uma música, formando a base ou acompanhamento.

por bateria, baixo, guitarra, e algumas vezes, um piano ou teclado, além de um vocalista que muitas vezes se utilizava de vocais agudos e roucos.

Nos finais dos anos 60, os termos *hard rock* e *heavy metal* eram praticamente usados como sinônimos, mas o último gradualmente começou a descrever um estilo de música tocado ainda com mais volume e intensidade. Há ainda outra diferença chave, entre ambos sub-gêneros: enquanto o *hard rock* manteve sua identidade blues e algum swing na batida, as melodias do metal são frequentemente ditadas por riffs agressivos de guitarra, desprovidos de swing.

O *hard rock* surgiu nos anos 60, esse termo começou a ser usado para descrever bandas que tinham um som potente, em oposição ao *soft rock* que é geralmente mais amigável às rádios e orientado ao pop.

Foi muito influenciado pelo blues e a escala usada mais frequentemente no gênero é a pentatônica², uma escala típica do blues. Ao contrário do rock and roll tradicional, que tinha elementos do blues "antigo", o *hard rock* incorpora elementos do "blues britânico", um estilo de blues tocado com instrumentos mais modernos. Uma característica que separava, no entanto, as formas tradicionais do blues do *hard rock* é que este raramente se restringia aos acordes que predominavam no blues de doze ou dezesseis compassos, e incluía em seu lugar outros acordes, normalmente maiores, com raízes em tonalidades da escala menor.

Das bandas que se apresentaram no Rock in Rio, AC/DC, Scorpions e Whitesnake tocavam *hard rock*.

2.4 -Heavy Metal

O *heavy metal* é um sub-gênero do rock que se desenvolveu no final da década de 1960 e no início da década de 1970, em grande parte, na Inglaterra e nos Estados Unidos. Tendo como raízes o blues-rock e o rock psicodélico dos anos 60, as bandas que criaram o gênero desenvolveram um espesso, maciço som, caracterizada por altas distorções amplificadas, prolongados solos de guitarra e batidas enfáticas.

As primeiras bandas a esboçar a forma musical que posteriormente seria chamada de *heavy metal* foram Led Zeppelin, Deep Purple e Black Sabbath, que levaram a outro patamar as inovações técnicas iniciadas por Jimi Hendrix. Dentre suas

² Escala formada por cinco notas, muito utilizada no blues e no rock.

principais contribuições, fizeram constante o uso do timbre saturado e distorcido dos amplificadores, das cordas graves da guitarra para a criação de riffs e a exploração de sonoridades em tons menores, que davam um ar sombrio às composições. O acompanhamento da guitarra colada ao baixo e ao bumbo da bateria, vocais agudos e dramáticos e letras de teor mórbido ou cruel foram, também, aos poucos, sendo incorporados. Sobretudo a essas novidades, tais bandas não podem ser consideradas puramente heavy metal, por conta de outras influências vigorosamente encontradas em sua discografia, como jazz, folk, country e música erudita. Ressalta-se também que essa grande diversidade musical permitia a condição de solista a cada um de seus instrumentistas. Além disso, vinculam-se ao final dos anos 60, época de grande liberdade criativa, em que o blues rock flertava com novos horizontes e o mercado musical encontrava-se em franca evolução, ainda longe de pré-conceitos ou dogmas comerciais.

Sonoramente o heavy metal se caracteriza por riffs pesados, bateria marcada por tons graves, secos e retumbantes, vocais característicos diversos que vão do agudo, agudo melódico, aveludado, rasgado ao grave gutural, e solos de guitarra complexos. As músicas se alternam das mais diversas formas com levadas rápidas, lentas, cadenciadas, ininterruptas, com pausas, sem pausas, com palhetadas precisas e power chords³. O heavy metal é um dos vários subgêneros surgidos a partir do rock and roll. Além dos marcantes riffs de guitarra apresenta como marca a escalas pentatônicas, como no hard rock, muito utilizada por bandas como Led Zeppelin, Deep Purple, Black Sabbath. O heavy metal se diferencia de outros gêneros onde se utilizam largamente guitarras distorcidas pela repetição dos riffs e pelo fato da guitarra carregar grande importância na melodia da música, enquanto que em outros gêneros (como punk rock) a guitarra é um instrumento que apenas acompanha a melodia e serve para dar textura à música.

Enquanto o estilo de bateria do blues-rock consistia, na maior parte das bandas, de batidas simples, em kits pequenos, os bateristas passaram a usar gradualmente técnicas mais vigorosas, complexas e amplificadas, para se equiparar e poder ser ouvido diante do som cada vez mais alto da guitarra. Os vocalistas passaram também a modificar, da mesma maneira, sua técnica, aumentando sua dependência na amplificação, e muitas vezes tornando sua performance mais estilizada e dramática.

³ Técnica de execução de acorde, na qual a terça é omitida, toca-se apenas a tônica e a quinta. É muito utilizada no blues e no rock.

Iron Maiden e Ozzy Osbourne são os artistas do gênero heavy metal que tocaram no Rock in Rio.

2.5 - Rock Progressivo

Rock progressivo (também abreviado por prog rock ou prog) é um subgênero do rock que surgiu no fim da década de 1960, na Inglaterra. Conseguiu se tornar muito popular na década de 1970, e ainda hoje possui muitos adeptos. Entre outros desenvolvimentos, os Beatles, em sua fase psicodélica e outras bandas de rock psicodélico começaram a combinar o rock and roll tradicional com instrumentos da música clássica e oriental. Os primeiros trabalhos foram do Pink Floyd e Frank Zappa que já mostravam certos elementos do estilo. O estilo recebeu influências da música clássica e do jazz fusion, em contraste com o rock estadunidense historicamente, influenciado pelo rhythm and blues e pela música country. Algumas das principais bandas de rock progressivo são Pink Floyd, Yes, Jethro Tull e Genesis.

Na sua essência, o som progressivo extrapolava o formato canções em músicas com longuíssimos trechos instrumentais, muitas vezes compondo os chamados "álbuns conceituais", discos que contavam uma história ou possuíam alguma ligação temática entre suas faixas.

Composições longas, com harmonia e melodias complexas, aproximando-se muito da música erudita. Por vezes atingindo 20 minutos ou mesmo o tempo de um álbum inteiro, sendo estas muitas vezes chamadas de épicos. Letras que abordam temas como ficção científica, fantasia, religião, guerra, amor, loucura e história.

Nos anos 1970 muitas bandas progressivas (principalmente alemãs) usavam letras de cunho político de esquerda. No entanto, o fator "letras" não pode ser utilizado para definir o rock progressivo já que as músicas instrumentais são de grande importância no rock progressivo. O uso de instrumentos eletrônicos, particularmente de teclados como órgão Hammond, piano, mellotron, sintetizadores Moog (moog modular e minimoog) e sintetizadores ARP, em adição à combinação usual do rock de guitarra, baixo e bateria também era muito comum no rock progressivo. Além disso, instrumentos pouco ligados à estética rock, como a flauta (o mais utilizado destes), o violoncelo, bandolim, trompete e corne inglês. Enormes solos de praticamente todos os instrumentos expressamente para demonstrar o virtuosismo e feeling dos músicos

também é uma marcante característica do rock progressivo. A única banda de rock progressivo que se apresentou no Rock in Rio foi o Yes.

3 - Biografia das Bandas

3.1 - AC/DC

No ano de 1973, em Sydney, Austrália, os irmãos Angus Young e partir daí eles ficaram dois anos fazendo apenas pequenos shows. Em 1974, Bon Scott (vocalista), Mark Evans (baixista) e Phil Rudd (baterista) integram na banda para completar sua formação clássica.

Em 1977, durante a turnê da banda, Angus acabou brigando seriamente com Mark por causa de uma mulher. A briga acabou levando a expulsão do segundo da banda e Cliff Williams entrou em seu lugar.

No ano de 1979 a banda lança seu álbum "Highway to Hell" ("Estrada para o Inferno"), um trocadilho com a música "Stairway to Heaven", ("Escada para o Paraíso"), da banda Led Zeppelin, que acabou fazendo sucesso na época. O álbum "Highway to Hell" alcançou a 17ª posição na Billboard⁴ norte-americana

A banda era constantemente acusada de fazer "pacto com o demônio", ou praticar rituais satânicos, ela acabou ganhando certa visibilidade por esse mito se tornar famoso. Inclusive um famoso assassino da época, chamado de Night Crawler, foi capturado e admitiu ser fã de AC/DC.

Em 20 de fevereiro de 1980, o vocalista Bon Scott foi encontrado morto no banco de trás do carro de um de seus amigos. Bon acabou morrendo por ter se asfixiado com seu próprio vômito após uma noite de bebedeira. Em vista desse trágico acontecimento grupo considerou a hipótese de se separar, mas rapidamente Brian Johnson, o ex-vocalista dos Geordie, entrou no lugar de Scott. Mais tarde nesse mesmo ano, a banda lançou o seu álbum mais vendido de toda sua carreira, Back in Black cuja capa preta tinha como propósito demonstrar luto por Bon Scott. É estimado que o álbum fosse o 2º mais vendido da história no mundo todo e 5º mais vendido nos Estados Unidos.

AC/DC ficou em quarto na lista da VH1 dos "100 Maiores Artistas de Hard Rock e foram considerados pela MTV a 7ª "Maior Banda de Heavy Metal de Todos os Tempos e em 2004, a banda ficou em 72º na lista dos "100 Maiores Artistas de Todos os Tempos" feita pela revista Rolling Stone.

⁴ Uma revista semanal norte-americana, especializada em informações sobre a indústria musical.

A banda AC/DC participou do Rock In Rio de 1985 em grande estilo, deixou a plateia fascinada. AC/DC tocou nos dias 15 e 19 de Janeiro e teve em seu repertório músicas como “Back in Black”, “T.N.T” e “Highway to Hell”.

3.2 - Barão Vermelho

Barão Vermelho é uma banda de rock carioca fundada no ano de 1981, na mesma época de Legião Urbana, Paralamas do Sucesso e os Titãs. O Barão Vermelho é considerado uma das quatro bandas brasileiras mais influentes e importantes do rock brasileiro fundadas na década de 80.

Os fundadores da banda são Guto Goffi (baterista) e Maurício Barros (tecladista). Eles tiveram a ideia de formar uma banda após um show da banda Queen no Morumbi, em São Paulo. No ano de 1981, duas pessoas juntaram-se a dupla: Dé (André Palmeira, baixista) e Frejat (Roberto Frejat, guitarrista). No ano seguinte, os quatro encontraram o vocalista Cazuza e gravaram seu primeiro CD, “Barão Vermelho”, fazendo apenas alguns shows no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Barão Vermelho é autora de sucessos nacionais como “Pro Dia Nascer Feliz” e “Beth Balanço”. O grupo participou, em 1990, do Hollywood Rock e foi considerada a melhor banda nacional do festival.

Divergências e conflitos internos levaram à saída dos dois fundadores, o baixista Dé e o tecladista Maurício; o ex-integrante dos Novos Baianos, Dadi, assumiu o baixo, Fernando Magalhães (guitarra) e Peninha (percussão), que já acompanhavam a banda, foram fixados, e o Barão seguiu em frente.

O Barão Vermelho subiu ao palco do Circo Voador, em agosto de 2005, para gravar o seu primeiro DVD, dentro do projeto MTV ao Vivo.

Ao todo são 23 anos de carreira e 15 CDs, que mantém o Barão Vermelho como uma das principais bandas do Rock brasileiro.

O grupo participou do primeiro Rock in Rio, e estava vivendo uma alavancada em sua carreira quando Cazuza decidiu sair da banda e iniciar carreira solo deixando os demais na mão, às vésperas da gravação do quarto disco.

Suas apresentações no Rock In Rio de 1985 aconteceram nos dias 15 e 20 de Janeiro, suas apresentações foram ótimas, o repertório incluía músicas já bem

conhecidas como “Todo Amor Que Houver Nessa Vida” e “Pro Dia Nascer Feliz”, além de uma música inédita.

3.3 - Blitz

A Banda Blitz foi fundada em 1980, no Rio de Janeiro e seus integrantes eram Evandro Mesquita (guitarra e voz), Fernanda Abreu (backing vocal), Marcia Bulcão (backing vocal), Ricardo Barreto (guitarra), Antônio Pedro Fortuna (baixo), Willam “Billy” Forghieri (teclados) e Lobão (bateria)

Pode se dizer que a Blitz nasceu de verdade no palco do Circo Voador em 1982, pois ela ficou mais conhecida após um show que lá fez neste ano.

“Banda Blitz foi uma das grandes bandas do chamado Rock Brasil na década de 1980. A música anos 80 não seria a mesma sem a irreverência e fuga dos padrões da Banda Blitz. Se você, como eu, é fã da Banda Blitz confira abaixo a biografia e discografia da Banda Blitz.

No período de 1982 ate 1986, a banda Blitz lançou três discos e fez centenas de shows, incluindo a apresentação do rock in rio I em 1985. A Blitz também ganhou o Troféu Imprensa de Melhor Conjunto Musical em 1984. Porém, infelizmente, a banda se separou as vésperas da gravação do quarto CD. A banda voltou a se reunir e a se separar nos anos 90.

Como em todo casamento e namoro, tem ciúme, inveja, intriga. Acho que a Blitz se suicidou nessa do ego, da ilusão do sucesso; quem não estava com a cabeça preparada caiu nessa armadilha, e chegou uma hora em que não deu mais.

Hoje com uma formação estável e que já gravou três CDs e dois DVDs, a banda é composta por: Evandro Mesquita (vocal, guitarra e violão), Billy (teclados), Juba (bateria), Rogério Meanda (guitarra), Mariana Salvaterra (backing vocal), Andrea Coutinho (backing vocal) e Cláudia Niemeyer (baixo).

A banda participou da primeira edição do Rock in Rio, como já mencionado anteriormente, suas apresentações aconteceram nos dias 13 e 20 de Janeiro daquele ano. Ser a banda de rock mais popular do país em 1985 com certeza ajudou a Blitz a fazer um excelente show no Rock In Rio, o show contou com um bom jogo de luzes além de curiosos objetos cenográficos. O repertório da banda incluía sucessos como “Bete Frígida”, “Você Não Soube me Amar” e “A Verdadeira História de Adão e Eva”.

3.4 - George Benson

George Benson nasceu em Pittsburgh no dia 22 de março de 1943 em uma família de refinados músicos amadores. Começou sua trajetória musical quando ainda era criança. Aos 11 anos, ele fez suas primeiras gravações como cantor, no ritmo do blues. Ele começou a se concentrar também no aprendizado de guitarra e aos 19 anos ele fez alguns shows com o organista Jack McDuff. George ficou no grupo de McDuff até 1965 e depois disso decidiu formar um quarteto com o também organista Lonnie Smith.

O sucesso de George Benson foi crescendo nos anos 70', sua fama não vinha somente do fato de ser um ótimo guitarrista, mas como um bom interprete de música popular.

Após 1970, Benson continuou gravando sucessos, entre eles, "This Masquerade", "Nature Boy" e "On Broadway". Até que em 1980, seu disco "Give Me The Night", conquista o Grammy, com uma bela combinação musical.

Atualmente, George Benson se apresenta com um show em homenagem a Nat King Cole, um de seus ídolos musicais. Benson é considerado um dos maiores guitarristas da história do jazz.

Benson participou do Rock In Rio de 1985, fazendo apresentações nos dias 12 e 14 de Janeiro. No dia 12, George Benson estava acompanhado por músicos da Orquestra Sinfônica Brasileira, e fez uma belíssima apresentação com sucessos como "In Your Eyes", "This Masquerade", "Turn Your Love Around" e "Love x Love".

3.5 - Gilberto Gil

Gilberto Gil nasceu no dia 26 de junho de 1942 em Salvador, Bahia. Ele viveu um tempo no interior onde foi influenciado pela música popular. Ainda na pequeno, Gil conheceu João Gilberto, o que lhe deu grande estímulo para se tornar músico.

Já na faculdade, Gilberto conheceu Tom Zé, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gal Costa. Gil participou mais tarde do movimento tropicalista juntamente com Caetano, Tom Zé, Torquato Neto e Rogério Duprat. A ideia principal do movimento era transmitir manifestações tradicionais da cultura brasileira junto com inovações estéticas influenciadas por estilos estrangeiros, como elementos da música inglesa.

O Tropicalismo era um movimento sem comprometimento político, na mesma época em que diversos artistas lançaram canções críticas à ditadura militar (1964 – 1985). Causou polêmica, mas foi importante para a construção de uma nova etapa na música popular brasileira.

No final dos anos 60', Gilberto Gil foi exilado para a Inglaterra junto com Caetano Veloso pela censura da ditadura militar. Mais tarde eles juntaram-se à Maria Bethânia e Gal Costa e formaram uma banda chamada Doces Bárbaros.

Gilberto Gil segue atualmente em atividade, seu ultimo álbum intitulado “Gilberto Samba” foi lançado no dia 11 de março de 2014.

O show de Gilberto Gil no Rock In Rio de 1985 contou com musicas como “Feliz por um Triz”, “Expresso 2222”, “Andar com Fé”, “Super-Homem”, “Palco”, “Não Chore Mais”, “Realce” e “Toda Menina Baiana”. Suas apresentações ocorreram nos dias 12 e 20 de Janeiro, mantendo o mesmo repertorio nas duas noites, adicionando apenas mais uma música no dia 20, “Pessoa Nefasta

3.6 - Iron Maiden

O grupo Iron Maiden foi formado em Londres, Inglaterra, em 1975, inicialmente pelo baixista Steve Harris após ele ter que sair de seu antigo grupo, Smiler. Harris tentou utilizar suas composições nas bandas das quais participava, porém estas foram rejeitadas por serem consideradas muito difíceis e complexas. O baixista então decidiu formar sua própria banda: Iron Maiden. O nome da banda foi inspirado no nome do filme "O Homem da Máscara de Ferro" (The Man in the Iron Mask)

A banda era inicialmente formada por Steve Harris, Paul Day, Dave Sullivan, Terry Rance e Ron Matthews, porém essa formação não permaneceu por muito tempo.

Como consequência de uma série de desentendimentos entre os integrantes, a banda passou por modificações constantes em sua composição até chegar ao sua formação atual: Bruce Dickison nos vocais, Steve Harrison no baixo e nos vocais, Dave Murray na guitarra, Janick Gers na guitarra, Adrian Smith na guitarra e nos vocais, Nicko McBrain na bateria e Michael Kenney nos teclados.

É uma das maiores e mais populares bandas astutamente comercializadas no mundo. O segredo da longevidade da banda: seguir cuidadosamente, cultivando ao longo de anos e tendo sempre uma dedicação para manter os fãs satisfeitos.

A banda Iron Maiden se apresentou no Rock In Rio de 1985 no dia 11 de Janeiro, com público de aproximadamente 470 mil pessoas, abrindo show para o Queen. Foi a única banda internacional que se apresentou somente uma vez no evento.

3.7 - Ney Matogrosso

Ney de Sousa Pereira, mais conhecido como Ney Matogrosso, nasceu em 1º de agosto de 1941. Ele é um cantor brasileiro, ex-integrante do Secos & Molhados. Desde cedo cantava, pintava, interpretava demonstrando certa vocação artística.

Quando adolescente, Ney ainda não fazia ideia do que faria na vida. Gostava de teatro e de cantar, mas, a convite do primo, acabou indo trabalhar no laboratório de anatomia patológica do Hospital de Base de Brasília.

Concentrou-se no teatro, decidiu ser ator. Em função deste sonho, Ney desembarcou no Rio de Janeiro em 1966, onde passou a viver da confecção e venda de peças de artesanato em couro. Passou a adotar completamente a filosofia de vida hippie.

Nessa época, conheceu João Ricardo que procurava um cantor com uma voz mais fina para participar de seu conjunto musical. Ricardo convidou Ney para participar de tal conjunto chamado “Secos & Molhados”. Infelizmente isso não durou muito, no ano seguinte Ney saiu da banda e em 1975 lançou seu primeiro disco solo.

Ney Matogrosso era considerado extravagante demais, principalmente pelo jeito como se produzia para seus shows, sempre muito exótico. Porém, o reconhecimento chegou com o disco lançado em 1976. Ney estava escandalizando o Brasil.

A partir da década de 80, ele mudou de estilo, se tornando cada vez mais trasgressos e sendo ameaçado pela ditadura militar inúmeras vezes. Nessa mesma época Ney regravou algumas músicas que viriam a ser seus maiores sucessos: "Pro dia nascer Feliz", "Homem com H", "Promessas demais", "Sangue Latino" entre outros.

Apresentou-se pela primeira vez sem fantasia em 1986, decidindo valorizar seu trabalho como cantor adotando um repertório de MPB clássico.

Em 2004 voltou a ativa com o projeto “Vagabundo”, onde canta com o grupo carioca Pedro Luís e a Parede.

Atualmente considerado um dos intérpretes brasileiros mais produtivos.

Ney Matogrosso se apresentou no primeiro dia Rock In Rio de 1985, abriu o festival com a música “Desperta América do Sul”, ele usava um figurino brilhante e

uma pena de gavião colada na testa. Ney também cantou em seu show, sucessos como ‘Pro Dia Nascer Feliz’ de Cazuza e Frejat, “Coração Civil” e “Por que a Gente é Assim?”.

3.8-WhiteSnake

A banda Whitesnake surgiu logo após o termino do Deep Purple em 1976. David Coverdale (fundador de Whitesnake), no mesmo ano, lançou seu primeiro álbum de nome Whitesnake.

Em 1978, já usando o nome da banda como Whitesnake, é lançado o EP (extended play: nome dado a gravação em vinil ou cd que é longa demais para ser considerada um compacto e muito curta para ser classificada como album) "Snakebite" - com a seguinte formação: David Coverdale nos vocais, Bernie Mardsen e Micky Mood nas guitarras, Neil Murray no baixo e Dave Dowle na Bateria. Mas somente em 1978 é lançado o álbum de estreia da banda, "Trouble", com mais um membro: Jon Lord (ex-membro do Deep Purple).

Em 1980 é lançado "Ready an' Willings" com uma pequena mudança na formação da banda, Ian Paice entra no lugar de David Dowle.

Em 1984 a banda reaparece com outra formação. Três anos depois, Whitesnake lança um álbum intitulado “Whitesnake”. Whitesnake foi um enorme sucesso internacional, vendendo mais de 6 milhões de cópias nos EUA.

Infelizmente, o álbum Slip of the Tongue de 1989 não vendeu muito bem, e Coverdale decidiu parar com a banda durante um tempo. Ele voltou com um projeto chamado Coverdale Page em 1993 em parceria com Jimmy Page, (ex-Led Zeppelin). David Coverdale reformulou os Whitesnake em 1994, e então os integrantes da banda passaram a ser: Adrian Vandenberg (Guitarra), Warren De Martini (Guitarra), Paul Mirkovich (Teclados), Rudy Sarzo (Baixo) e Denny Carmassi (Bateria) lançando uma coletânea, Greatest Hits.

Atualmente O Whitesnake atualmente trabalha na pré-produção de um novo álbum.

A banda participou do Rock In Rio do ano de 1985 nos dias 11 e 19 de Janeiro daquele ano apesar de que sabiam que ao fazer o show teriam que atrasar o lançamento

de seu novo álbum. O repertório incluiu músicas como “Guilty of Love” e “Dont Break my Heart Again”. O show correu muito bem.

4 - Conclusão

Após seu término o festival contabilizou um público de 1.380 milhão de pessoas e atendeu as expectativas do público e mídia. Mesmo com falhas técnicas e ânimos acalorados nos bastidores, o Rock n' Rio já era considerado um marco em 85. Algumas apresentações como as das bandas Queen e Iron Maiden marcaram o imaginário do ouvinte de rock brasileiro e abriram o terreno para outras bandas de grande porte se apresentar em solo brasileiro, além de despertar o interesse para a criação de outros festivais dedicados ao gênero como o "Holywood Rock" e o "Monsters Of Rock", ambos festivais dedicados exclusivamente ao Rock e Metal que aconteceram nos anos seguintes a primeira edição do Rock n' Rio.

O festival já passou outras quatro vezes por terras brasileiras além de contabilizar edições em solo europeu, mais especificamente em países como Portugal e Espanha mantendo assim, o título de maior evento musical no mundo, título adquirido já na primeira edição. Algumas edições posteriores também deram continuidade ao caráter político do festival, a edição de 2001, por exemplo, deu destaque às questões ambientais com uma cidade do Rock mais sustentável.

Com relação à questão tecnológica, após a realização do festival a preocupação dada à qualidade do som, luz e organização de shows de grande porte cresceu exponencialmente. É importante ressaltar que a realização dos outros festivais citados anteriormente só foi possível em grande parte justamente devido a essa preocupação que atraiu o interesse dos produtores de eventos e interessados na realização de festivais no Brasil.

O saldo da primeira edição do Rock n' Rio foi, para a situação cultural brasileira, gigantesco. O festival renovou toda a cena ao abrir as portas do país à cultura pop internacional, sendo assim de fundamental importância para a formação de diversos artistas que presenciaram esse momento sendo influente tanto pela sua própria existência e devido ao que ele significa, mas também devido ao interesse por parte de artistas estrangeiros para se apresentar em terras brasileiras, interesse despertado somente pela realização do festival.

5 - Bibliografia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/AC/DC>, acessado dia 12/09/2014

<http://musicaecinema.com/banda-blitz-biografia/>, acessado em 11/09/2014

BERELIAN, Essi. The Rough Guide to Heavy Metal. 1ª edição, Londres. Editora Rough Guides Ltd, 2005.

http://en.wikipedia.org/wiki/Rock_music